

ANJ

 ASSOCIAÇÃO
 NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

 INSTITUTO VERIFICADOR
 DE JORNALIS

 SISTEMA ATRIBUNA
 DE COMUNICAÇÃO


120 ANOS

ATRIBUNA

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)
 Giusfredo Santini (1959-1990)
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Presidente

ROBERTO CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
 Diretora de Marketing

FLAVIA CLEMENTE SANTINI
 Diretora de Circulação

PAULO NAEF
 Diretor-Superintendente

CARLOS CONDE
 Editor-Chefe

MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
 Gerente Comercial e Marketing

MARCO ANTONIO DA COSTA
 Gerente Industrial

Uso do solo e qualidade de vida

Começaram as discussões a respeito da revisão do Plano Diretor do Município de Santos. Hoje, minuta do projeto de lei será apresentada aos integrantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano – CMDU em reunião aberta e que será realizada na Associação Comercial.

Em seguida, audiências públicas serão realizadas nos vários bairros da cidade, com o objetivo de tornar público o projeto e ouvir sugestões dos moradores. O planejamento estratégico é peça fundamental para intervenções urbanas, e a iniciativa da Prefeitura é correta, na busca de medidas e ações que possam, de fato, melhorar a qualidade de vida na cidade.

Plano Diretor não é a mera discussão de índices urbanísticos: quanto se pode construir num terreno, qual a altura permitida para os prédios, quais são os recuos admitidos. Não é, portanto, uma questão restrita a profissionais da área – engenheiros e arquitetos – nem a empresários do setor imobiliário ou defensores do meio ambiente. É muito mais ampla: envolve temas muito mais gerais, e interessa a toda a sociedade.

É inevitável, porém, que nesse processo se aborde a chamada Lei de Uso e Ocupação do Solo, que é decorrência das diretrizes traçadas pelo Plano Diretor. Em geral, a ocupação do solo merece mais destaque e atenção, até porque envolve os interesses imediatos da construção civil e do mercado imobiliário, e mobiliza atitudes contrárias ao que consideram

excessos que a legislação permite.

O uso do solo, entretanto, recebe menos cuidado. Mas é exatamente ele que disciplina e regula as atividades que se desenvolvem no meio urbano, e que causam impacto diário na vida das pessoas. Ele diz respeito ao zoneamento da cidade: estabelecer o que pode e o que não pode ser feito em determinadas regiões, respeitadas principalmente as áreas residenciais, que devem ser preservadas do conflito com determinadas atividades.

Em Santos, atualmente, o uso do solo é estabelecido com base na classificação das ruas e avenidas. Estas são divididas em vários tipos: vias de trânsito rápido, arteriais, coletoras e locais. E em função dessa tipificação o uso é estabelecido. O critério é discutível. Melhor seria trabalhar com áreas – quarteirões, segmentos de bairros – do que com ruas ou avenidas. O fato, hoje, é que algumas ruas internas estão preservadas de usos inconvenientes, mas avenidas com trechos totalmente residenciais estão expostas a todo tipo de atividade.

O grande problema está em bares e casas noturnas, que inevitavelmente trazem aglomerações e grande barulho, e que se instalam em áreas tipicamente residenciais. Estudar e mapear detalhadamente a cidade de modo a organizar o uso do solo e permitir que essas atividades aconteçam sem destruir a qualidade de vida dos moradores é o grande desafio em uma atualização do projeto.

A tragédia dos refugiados

As notícias recentes são terríveis. Três naufrágios aconteceram no Mar Mediterrâneo, e mataram centenas de pessoas que tentavam, vindas do norte da África, chegar à Europa. No dia 3 de outubro um barco afundou após incêndio, próximo à ilha de Lampedusa, com mais de 300 mortos. Uma semana após, no dia 11, dois episódios semelhantes aconteceram: uma embarcação com 250 imigrantes a bordo também soçobrou em região próxima, ao sul da Ilha de Malta, com no mínimo 27 mortos, segundo o governo maltês (ou 50, segundo agências de notícias); e outro naufrágio ocorreu na costa do Egito, matando pelo menos 12 pessoas.

O Alto Comissariado das Nações Unidas – ACNUR alerta para a gravidade do problema: são milhares de imigrantes que tentam fugir da pobreza e da instabilidade política no norte da África e Oriente Médio. Em 2013 já chegaram à Itália e a Malta 30.100 imigrantes (até 30 de setembro), número que é o dobro de todos os que vieram em 2012.

São pessoas em situação de absoluto desespero, sem qualquer perspectiva, que não hesitam em pôr em risco suas vidas para a tentativa de recomeço num país estrangeiro, e que revelam a pior face das migrações humanas. O fenômeno é antigo e remonta à própria origem da civilização. Grupos nômades migraram ao longo da história, e, em épocas mais recentes, são registrados casos daqueles que partiram em projetos de

mudança de vida, em busca de oportunidades de trabalho. As grandes ondas de migração que aconteceram no Século XIX e parte do Século XX rumo à América se inserem, em grande parte, nessa situação.

Não é, porém, o caso atual. Assiste-se hoje à migração forçada, em busca de refúgio. Ela ocorre por perseguições políticas e étnico-religiosas, pela fome, ou por desastres ambientais. E o fato concreto é que as populações não têm opção senão partir, rumo ao desconhecido, rompendo, de maneira abrupta, qualquer estrutura de vida, seja social ou familiar.

Em 1951 foi aprovada uma Convenção Internacional relativa ao Estatuto dos Refugiados, que define refugiado como aquele que for vítima de fundado temor de perseguição, seja por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. Além desses motivos, muitos hoje deixam seus países em função de grave situação econômica, e das alarmantes e cada vez mais intensas alterações ao meio ambiente.

Estamos diante de uma situação de catástrofe grave, a exigir ações e providências da comunidade internacional. É preciso, portanto, construir formas concretas de cooperação para cuidar da questão: a principal delas é a ajuda internacional aos países pobres – não só financeira, mas cultural, tecnológica, humanitária – para ajudá-los a superar seus problemas e fixar suas populações. A indiferença provocará mais tragédias, e ameaças serão cada vez maiores.

Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
 leitor@atribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
 Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos,
 São Paulo. CEP 11013-900

Mudança na Justiça

O Supremo Tribunal Federal (STF), com a recente decisão em permitir novo recurso na condenação dos mensaleiros, traz no seu bojo grave falha em sua estrutura. O que mantém uma sociedade em perfeita harmonia são os valores sociais familiares, a religião e a certeza de punição judicial em caso de desvio de conduta. Quando nos deparamos com o STF em manobras jurídicas, deixando de punir aqueles que foram julgados após anos de espera. E, o que é pior, com abertura de rediscussão do mérito de um caso que abalou a democracia brasileira, fica uma forte sensação de impunidade. Hoje, os 11 ministros do STF são indicados pelo presidente da República e sabatinados pelo Senado Federal. Dos atuais ministros do STF, somente três não foram indicados pela gestão do PT e aí fica a dúvida: como pode um ministro, que foi subordinado do principal acusado do mensalão, votar no processo? Deveriam todos os ministros do STF, do STJ e todos os integrantes de outros tribunais federais e estaduais, serem juizes de carreira e eleitos pelos próprios pares, de tal modo que possa ser mantida a independência da Justiça.

ELIAS CARNEIRO JR., SANTOS

Analfabetismo

Gostaria que alguém me explicasse essa manchete: “O analfabetismo no país para de cair, mas teve leve alta.” Como assim? Caiu mas subiu? Só mesmo um órgão ligado a esse governo (Pnad) para anunciar resultado tão contraditório. O Brasil está mais longe ainda de

cumprir a meta firmada na ONU de redução do analfabetismo para 6,7% até 2015, sem mencionar o imenso mar de gente com analfabetismo funcional. Se queremos atacar o problema de frente, com políticas públicas eficazes para oferecer educação de melhor qualidade, não podemos tapar o sol com peneira. Isso é inconcebível e irresponsável!

ELIANA FRANÇA LEME - SÃO PAULO

Pista e buracos



A pista Marginal do Porto, em seu lado direito, já está a necessitar de reparos urgentes. Foi, e é, uma obra necessária para o Porto, mas, infelizmente, pela falta de cuidado já está degradada, em muito pouco tempo. A pista do Centro - Ponta da Praia está cheia de buracos, além disso, o viaduto construído para o retorno, nas suas juntas de dilatação, está com o concreto se esfarelando, e as armações de ferro aparecendo. Se não houver providência rápida, para sanar o problema ele se tornará inviável. Causa surpresa a falta de cuidado, nessa obra que é recente e extremamente necessária.

FERNANDO MARTINS BRAGA - SANTOS

Bueiros no Centro

Em atenção ao leitor José Eduardo Figueira, a Secretaria Municipal de Serviços Públicos informa que a Prodesan executou, no último sábado, serviços de limpeza das bocas de lobo e dos poços de visita existentes entre as ruas XV de Novembro e José Ricardo, no Centro Histórico.

ASSES. DE IMPRENSA PREFEITURA DE SANTOS

Sem despesas

Com o título “Enfim, casados, e sem despesas”, *A Tribuna* publicou, dia 10 de outubro, reportagem sobre casamento realizado na Estação Centro. Cumpre informar que o Ministro Assistente não faz parte do Clero da Diocese de Santos e muito menos da Igreja Católica Apostólica Romana. Informo também que, quando os noivos têm dificuldades econômicas, também não pedimos esmola alguma e encaminhamos documentação ao Cartório Civil atestando a não cobrança na Igreja Católica Apostólica Romana, sendo sempre muito bem assistidos pelos funcionários. Esta informação se faz necessária; se houver dúvidas, os católicos devem procurar o Pároco da Paróquia mais próxima de suas residências.

PE. DR. CAETANO RIZZI - VIGÁRIO JUDICIAL DA

DIOCESE DE SANTOS

Desculpe, erramos

Na nota de falecimento do jornalista Cândido Gonzalez, publicada ontem na página A-10, o correto é: era viúvo de Maria Teresa Carreiro e casado com Marines Maso Assumpção.

Tribuna Livre

ROGÉRIO SANTOS. Mestre em saúde coletiva e secretário Chefe de Gabinete da Prefeitura de Santos

Inovadora, Santos sempre se reinventa

Cidades Saudáveis, Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes, Cidades Criativas são algumas denominações, frutos de teorias e práticas, de conjuntos de metas ou anseios pela busca de um equilíbrio urbano. O adjetivo mais apropriado a ser aplicado em cada cidade depende de uma série de circunstâncias que vai da história do seu povo até a vocação econômica. Cidade portuária, por onde sempre entraram não só mercadorias e pessoas, mas principalmente idéias, Inovadora é a vocação de Santos.

Inovação é sinônimo de renovação, é atitude primordial para os grandes desafios em busca de melhor qualidade de vida. Santos possui identidade marcante, fruto da sua importância histórica e renova soluções do passado em busca de inovações para as demandas do presente.

Versão moderna do bonde, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) é solução sustentável adotada por importantes cidades do mundo e estará circulando entre nós em 2014. De tração elétrica, silencioso e pouco poluente, ligará Santos a São Vicente, também atendendo a área central de nossa cidade, assim como os bondes faziam, respondendo a uma das principais pautas atuais: transporte público eficiente e de qualidade.

As obras inovadoras do sistema de macrodrenagem Santos Novos



Tempos qualificam a infraestrutura da Zona Noroeste e complementam o projeto de saneamento de Saturnino de Brito que, no início do século passado, construiu o “primeiro projeto moderno de desenvolvimento urbano no País”. Além do objetivo central, estas obras induzem o desenvolvimento sustentável. Uma viabilizou as regiões central, intermediária e orla, a outra, 108 anos depois, atende a zona noroeste, resgatando uma dívida imensa com essa região.

Outra característica marcante da cultura de Santos são seus bairros, com suas peculiaridades, pessoas e histórias. O Programa Viva o Bairro é uma iniciativa inovadora da Prefeitura de Santos, coordenada pela Ouvidoria Municipal, onde a comunidade tem a oportunidade de conversar diretamente com o prefeito e todos os secretários de governo, dando sugestões, reivindicando e opinando sobre projetos e ações executadas pela Administração Municipal.

Uma das diretrizes do prefeito Paulo Alexandre Barbosa para a revisão do Plano Diretor é a valorização da vida nos bairros. Além do ordenamento, o Plano será indutor do desenvolvimento urbano e econômico destes espaços, como locais onde as pessoas vivem, trabalham e se divertem, incentivando o uso misto de áreas, evitando deslocamentos e estimulando a convivência entre pessoas.

A cidade também inova nas suas relações institucionais e políticas. A realização de parcerias com os governos Estadual e Federal tem sido a marca deste governo na busca de soluções para viabilizar as demandas do município, em todas as regiões, respeitando as diferenças mas diminuindo as desigualdades. Inovar mantendo a identidade, assim garantir o maior patrimônio do santista: a qualidade de vida.